



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS MUNICIPAIS:
COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Fabiana Alves Coelho

**São João do Polêsine, RS, Brasil
2011**

**AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS MUNICIPAIS:
COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

por

Fabiana Alves Coelho

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

**São João do Polêsine, RS, Brasil
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Reitor: Prof. Felipe Martins Müller
Vice-Reitor: Prof. Dalvan José Reinert

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU GESTÃO EM ARQUIVOS

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C672a Coelho, Fabiana Alves.

Ações Educativas em Arquivos Municipais: Comparação
entre Brasil e Portugal / Fabiana Alves Coelho ; orientador: Prof.
Dr. Carlos Blaya Perez – São João do Polêsine, 2011.

52 f. : il.color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade
Federal de Santa Maria. Universidade Aberta do Brasil. Centro
de Ciências Sociais e Humana. Curso de Pós-Graduação à
Distância. Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos.

1. Arquivologia. 2. Educação Patrimonial. 3. Ações Educativas
I. Perez, Carlos Blaya. II. Título.

CDU 930.25

Bibliotecária Responsável: Fabiana Alves Coelho, CRB 10/1646.

© 2011

Todos os direitos autorais reservados a Fabiana Alves Coelho. A reprodução de partes ou do todo
deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Fone (0xx) 51 3209 7168; End. Eletr: fabbycoelho@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS MUNICIPAIS:
COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

elaborada por
Fabiana Alves Coelho

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Carlos Blaya Perez, Dr.
(Presidente/Orientador)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

Fernanda Kieking Pedrazzi, Ms. (UFSM)

São João do Polêsine, 29 de outubro de 2011.

Agradecimentos

Minha família, especialmente, meu amor Rafael, minha mãe Fátima e meus irmãos: Aline, Sheila e Junior pelo incentivo, exemplo e apoio;

Meus mais que amigos, Liziane Ungaretti Minuzzo e Leandro Oliveira, pela companhia nos estudos e todos os livros emprestados que necessitei para o desenvolvimento do trabalho;

Ao meu orientador, Carlos Blaya, por toda compreensão, afinal, eu não era apenas uma aluna também fui e por enquanto continuo sendo uma paciente durante toda a finalização do curso.

Aos professores, funcionários e estagiários do Curso de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos que compreenderam minha luta e colaboraram como puderam para eu finalizar o curso.

Aos meus colegas de trabalho do Centro de Documentação Informação do jornal Zero Hora que com certeza são muito mais que colegas.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS MUNICIPAIS: COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

AUTORA: FABIANA ALVES COELHO
ORIENTADOR: Carlos Blaya Perez, Dr.

São João do Polêsine, 29 de outubro de 2011.

O trabalho de conclusão trata das Ações Educativas desenvolvidas por dois Arquivos: Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) e Arquivo Municipal de Lisboa. Descreve as atividades de ambos os Arquivos. Aborda conceitos como: Memória, cidadania cultura e história, Patrimônio e Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial. Através da análise de dados faz uma comparação das duas realidades estudadas. Conclui com algumas sugestões de melhorias para os projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos pelos Arquivos.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Ações educativas. Arquivo Histórico. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Arquivo Municipal de Lisboa.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUIVOS MUNICIPAIS: COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

EDUCATIONAL ACTIVITIES IN MUNICIPAL ARCHIVES: BETWEEN BRAZIL AND
PORTUGAL

AUTOR: FABIANA ALVES COELHO
ADVISER: Carlos Blaya Perez, Dr.

São João do Polêsine, 29 de outubro de 2011.

The final paper addresses the educational actions developed by two files: Arquivo Histórico de Porto Alegre Vellinho Moyses (AHPAMV) and the Arquivo Municipal de Lisboa. Describes the activities of both files. Addresses concepts such as memory, citizenship culture and history, heritage and religious Cultural Heritage and Heritage Education. Through the data analysis is a comparison of two realities studied. It concludes with some suggestions for improvements to the Heritage Education Project developed by the Archives.

Keywords: Education sheet. Educational activities. Historical Archive. Historical Archives of Porto Alegre Vellinho Moyses. Municipal Archive of Lisbon.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|--|----|
| Fotografia 1 - Imagem da sede AHPAMV, à esquerda Casa 01 e à direita Casa 02..... | 28 |
| Fotografia 2 – Anexo da Casa 02, sala do acervo permanente..... | 29 |
| Fotografia 3 – Sala do Laboratório de Restauração..... | 29 |
| Fotografia 4 – Documento sendo restaurado no laboratório..... | 30 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Folder do programa..... | 30 |
| Figura 2 – Reprodução da página 30 do jornal ZH de quinta-feira, 21 de abril de 2011..... | 30 |
| Figura 3 – Reprodução do Organograma do Arquivo Municipal de Lisboa..... | 34 |
| Figura 4 – <i>Folder</i> de Divulgação do Serviço Educativo..... | 36 |
| Figura 5 – <i>Folder</i> com todas as Ações Educativas do Arquivo..... | 38 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 OBJETIVOS..... | 14 |
| 2.1 Objetivo geral | 14 |
| 2.2 Objetivos específicos | 14 |
| 3 MEMÓRIA, CIDADANIA, CULTURA E HISTÓRIA | 15 |
| 4 PATRIMÔNIO E PATRIMÔNIO CULTURAL..... | 18 |
| 5 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL..... | 22 |
| 6 ARQUIVOS: LUGARES DE MEMÓRIA..... | 25 |
| 7 ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO..... | 28 |
| 8 ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA..... | 34 |
| 9 METODOLOGIA..... | 39 |
| 10 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 41 |
| 11 CONCLUSÃO..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 48 |
| APÊNDICE A..... | 52 |

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de Educação Patrimonial desenvolvido em Arquivos serve para estreitar a relação com seus usuários e mudar a imagem das instituições como mero armazenadores de documentos perante a sociedade.

Esta mudança na conceituação dos arquivos que está ocorrendo, especialmente nas últimas décadas, está inextricavelmente ligada ao princípio e acesso à cultura por parte dos cidadãos, que é uma das marcas das sociedades mais desenvolvidas [...]. (CRUZ MUNDET, 2005, p. 364, tradução nossa)

Os projetos desenvolvidos pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) e o Arquivo Municipal de Lisboa, possibilitam essa nova visão do espaço, como sendo um lugar de aprendizado e de cultura.

De acordo com Payne apud Bellotto (2000, p.230):

O desenvolvimento de laços entre os Arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos Arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos Arquivos em programas positivos e realistas.

Nesse contexto os trabalhos desenvolvidos por ambos os Arquivos possibilitam que as pessoas se aproximem mais da documentação histórica e do ambiente destas instituições.

A escolha destes dois arquivos foi para analisar a realidade brasileira em relação à europeia, como estão sendo desenvolvidos os projetos de ações educativas tanto no Brasil como em Portugal. Estes dois exemplos podem se tornar referência para outros Arquivos que ainda não desenvolvem projetos desta área.

Tendo como exemplo o Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal e outras parcerias que estes dois países possuem e claro o maior e mais importante laço entre esses: um já foi colônia do outro. A ideia do trabalho a seguir é tentar apresentar as ações educativas desenvolvidas aqui, Brasil mais especificamente Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e em Lisboa, Portugal, e quem sabe mais tarde sugerir uma rede internacional que possa beneficiar ambos.

O estudo de caso foi adotado para o desenvolvimento deste trabalho definido também como uma pesquisa explicativa e qualitativa com o apoio de teoria específica da área. O Questionário (APÊNDICE A) foi aplicado por meio do e-mail, além disso junto AHPAMV foi realizada a observação assistemática.

Antes de começar a abordar Educação Patrimonial é necessário analisar alguns conceitos até chegar ao assunto principal, conceitos estes que vão se interligar e ajudar a compreender melhor os trabalhos realizados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as ações educativas desenvolvidas pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho e o Arquivo Municipal de Lisboa.

2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar e comparar as ações educativas desenvolvidas pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho e o Arquivo Municipal de Lisboa;
- b) Verificar as dificuldades apresentadas para a realização das ações educativas e sugerir soluções;
- c) Analisar o material utilizado para a divulgação das ações educativas.

3 MEMÓRIA, CIDADANIA, CULTURA E HISTÓRIA

Antes de começar a tratarmos sobre Educação Patrimonial em arquivos é necessário definir alguns conceitos para o desenvolvimento do trabalho.

Iniciamos com o conceito de memória que nos remete a idéia de que o ser humano possui a capacidade de armazenar, em si mesmo, acontecimentos do passado. Neste sentido Marilena Chauí (1997, p.125) diz: “memória é uma evocação do passado.” Através da memória podemos recordar acontecimentos, fatos vivenciados em um tempo já transcorrido. De acordo com o escritor francês Marcel Proust e outros filósofos a memória é a afirmação da nossa identidade, do eu, pois é a acumulação de todas nossas experiências, tudo que enfrentamos e vivemos. A memória não é apenas uma experiência interna, a introspecção, também há toda sua dimensão coletiva ou social chamada memória objetiva gravada nos monumentos, documentos e relatos da História.

O filósofo francês Bergson apud Chauí (1997) divide a memória em duas:

a) Memória-hábito – repetição contínua, fixação mental de alguma coisa que queremos gravar, armazenar.

b) Memória pura ou memória propriamente dita – não é necessário utilizar a repetição para armazenar a lembrança esta é guardada pelo seu significado afetivo.

Assim, temos duas maneiras de armazenar os fatos vivenciados, através da repetição e conforme o significado emotivo do fato.

Também é possível dividir a memória em seis tipos (CHAUÍ, 1997, p.129):

- 1) Memória perceptiva ou reconhecimento
- 2) Memória-hábito
- 3) Memória-fluxo-de-duração-pessoal
- 4) Memória social ou histórica
- 5) Memória biológica da espécie
- 6) Memória artificial das máquinas

Neste trabalho não é necessário definirmos os seis tipos de memória e sim fixar nosso interesse naquela que se relaciona com o Arquivo que é a Memória social ou histórica formada pela sociedade através dos registros, documentos,

monumentos, datas e nomes de pessoas, fatos e lugares que possuem significado para a vida coletiva.

Através da memória é criada a identidade pessoal, por meio de vivências, conceitos, experiências vividas vamos construindo nossos próprios saberes, nossas opiniões, nossa identidade. De acordo com Michel Pollack (1992, p.5) :

Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros.

[...]

Podemos portanto dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade*, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (grifo do autor)

Definimos então que memória e identidade estão relacionadas, são construídas durante o cotidiano e a memória ainda é seletiva, pois nem todos os acontecimentos são armazenados.

Se a identidade é reconhecimento do eu, percebemos que não basta o eu individual, pois vivemos em Sociedade, portanto a identidade também é construída conforme os direitos e deveres do cidadão, nossa cidadania. Para construir e ter conhecimentos de nossos direitos e deveres o arquivo pode nos auxiliar nesse sentido como explica Valdir Jose Morigi e Alexandre Veiga (2007, p.37):

[...] podemos compreender a importância dos arquivos na construção da cidadania. A existência de um arquivo organizado e eficiente é primordial para conhecer as atividades do Estado, sobretudo nas ações dos cidadãos no exercício da cidadania e na luta pela ampliação dos direitos sociais.

Ou ainda

Os arquivos públicos, quando percebidos com a consciência do direito à informação, um dos pilares para o pleno exercício da cidadania, passam a ter um significado mais amplo do que o de serem meros locais de trabalho técnico ou de pesquisas somente para estudiosos. Devem eles, no cumprimento de um dever constitucional do Estado, tornar seu acervo acessível a todos os cidadãos. (GEHLEN, 2009, p.09)

O Arquivo permitirá que o cidadão tenha a possibilidade de estudar através de seus registros a história da construção da cidadania ao longo do tempo, analisar os projetos governamentais, as lutas e reivindicações já realizadas, podendo pressionar o Estado para ampliação das políticas públicas exigidas pela população.

O Brasil é um país formado por diferentes raças e culturas, cada região, estado e cidade possuem particularidades únicas que influenciam diretamente na vida de cada pessoa.

O Brasil é um país pluricultural, isso significa que existem diversas formas e expressões de interpretar e se relacionar com o mundo. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural e reconhecer também que não existem culturas superiores a outras (GRUNBERG, 2007, p.01)

Toda essa diversidade que nos cerca e nos influencia pode ser armazenada conosco através da nossa memória.

Uma vez conceituada memória é importante fazer uma relação entre os conceitos de história e memória José Honório Rodrigues apud Bellotto (2007) afirma que memória é banco de dados enquanto que história é análise crítica interpretativa. Bellotto complementa esta diferenciação afirmando o seguinte (2007,p.275):

[...] memória não é história, mas um substrato bruto, sem explicação, é preciso lembrar a clássica ideia que o historiador é um profissional que deve dar conta das transformações da realidade humana com métodos próprios da história. Assim, o produto historiográfico é o resultado do esforço criador do historiador, estabelecendo um elo compreensível entre o presente e o passado.

Portanto a memória nos auxiliar a resgatar nossa história, esse processo pode ser realizado através de registros, de nosso patrimônio que pode nos auxiliar a resgatar, estudar e entender nosso passado.

4 PATRIMÔNIO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O significado da palavra patrimônio depende sempre do sentido que está sendo utilizada. Neste trabalho vamos analisá-la em relação a cultura, portanto o patrimônio cultural de uma nação. Hedlund (2010, p.1) afirma:

O conceito de Patrimônio não existe isolado. Só existe em relação a alguma coisa. Podemos dizer que Patrimônio é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e sua relação com o meio ambiente. É o legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras. O Patrimônio pode ser classificado em Histórico, Cultural e Ambiental.

A Constituição de 1988 art.º 216 define o conceito de patrimônio e explica quem deve protegê-lo:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Portanto é dever do poder público proteger, catalogar, identificar e incentivar o acesso ao patrimônio histórico, em suas diversas configurações, sejam elas o tradicional patrimônio material, expressado sob a forma de edificações, documentos, objetos, e o patrimônio imaterial, que abrange as formas de expressão artísticas de um povo.

Clanclini (1994, p.95) defende a redefinição do conceito conforme as novas perspectivas sociais, históricas e comunicacionais, salientando alguns critérios a seguir:

a) Afirma-se que o patrimônio não inclui apenas a herança de cada povo, as expressões “mortas” de sua cultura – sítios arqueológicos arquitetura colonial, antigos objetos em desuso-, mas também os bens culturais, visíveis e invisíveis: novos artesanatos, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação do que se considera apropriado através das indústrias culturais.

b) Ampliou-se, também, a política patrimonial de conservação e administração do que foi produzido no passado aos usos sociais que relacionam esses bens com as necessidades contemporâneas das maiorias.

c) Por último, em oposição a uma seletividade que privilegia os bens culturais produzidos pelas classes hegemônicas – pirâmides, palácios, objetos ligados à nobreza ou à aristocracia-, reconhece-se que o patrimônio de uma nação também se compõe dos produtos da cultura popular: música indígena, textos de camponeses e operários, sistemas de autoconstrução e preservação dos bens materiais e simbólicos elaborados por todos os grupos sociais.

O conceito de patrimônio está literalmente ligado aos bens culturais, à identidade do povo como diz Zanirato e Ribeiro (2006): [...] “conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas”. Através do patrimônio cultural podemos vivenciar de perto acontecimentos passados relevantes para a história de um povo. É possível compreender melhor a história e ter quem sabe a certeza do fato ocorrido por meio dos objetos preservados.

Quando pensamos em patrimônio aqui no Brasil logo nos remetemos a ideia do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN que vincula sua trajetória ao desenvolvimento e consciência da importância de preservar o patrimônio. O IPHAN foi fundado no governo Getúlio Vargas no dia 13 de janeiro de 1937 conforme a Lei nº378. Somente em 30 de novembro de 1937 foi promulgado o

Decreto-Lei nº 25, que organiza a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”. O IPHAN também deve sua criação ao poeta Mario Andrade que elaborou o anteprojeto de Lei a pedido do então Ministro da Educação e Saúde da época, Gustavo Capanema. Hoje o instituto está subordinado ao Ministério da Cultura e está praticamente em todo território brasileiro representado através de 27 Superintendências e 25 Escritórios Técnicos, sua principal sede é dividida entre o Rio de Janeiro e o Distrito Federal.

Ao longo de toda sua trajetória o instituto vem realizando atividades constantes de identificação, preservação, proteção, restauração e revitalização do patrimônio brasileiro. Todo este trabalho realizado é representado por mais de 9.930 mil sítios arqueológicos cadastrados, aproximadamente 834.567 mil volumes bibliográficos, documentação arquivística e registros fotográficos, em torno de 21 mil edifícios tombados estes números apenas constata o desenvolvimento do IPHAN desde sua criação. Para administrar tudo isso é feito um controle por meio de relatórios, planos, diretrizes e instrumentos de preservação que informam a situação dos bens, mostrando o que já foi concluído e o que ainda resta fazer.

Além disso, o IPHAN sustenta a responsabilidade de integrar a sociedade civil com os ideais do instituto, por meio de programas e projetos que fornecem essa união e a sustentabilidade dos mesmos através de financiamento. Anualmente a instituição organiza o planejamento de um plano de ação para estabelecer a preservação do patrimônio nacional.

O Plano de Ação do Iphan é anual e envolve a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, com o apoio das comunidades, dos governos municipais e estaduais. Envolve as áreas de Planejamento e Administração, objetivando a otimização dos recursos disponíveis; Proteção, por meio da conservação e proteção legal dos bens culturais; Identificação e Documentação, com estudos e pesquisas que situem no tempo e no espaço o patrimônio cultural brasileiro; e Promoção, com a difusão e informação, intercâmbio e editoração das atividades realizadas em prol do Patrimônio.

Nessa perspectiva o IPHAN promove, preserva, incentiva projetos que ajudam na disseminação do Patrimônio Nacional. Um dos projetos desenvolvidos pelo instituto é a casa do Patrimônio, projeto pedagógico e de educação patrimonial.

A proposta se fundamenta na necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento do Iphan com a sociedade e com o poder público. É o primeiro passo para transformar as representações regionais, escritórios técnicos do Iphan e instituições da sociedade civil em pólos de referência. Visando qualificar e atender a população residente, estudantes, professores e turistas, trabalha em uma perspectiva de diálogo e reflexão, no sentido de propiciar a participação para uma construção coletiva dessa nova postura institucional.

Através destas iniciativas o IPHAN se aproxima mais da população, pois as atividades são desenvolvidas nos escritórios regionais e conforme as características de cada região do país. Os objetivos do programa são:

- Dotar as representações do Iphan nas unidades da federação, as instituições da sociedade civil e os poderes públicos, municipais e estaduais de uma concertação construída coletivamente, que as converta em espaços de debate e reflexão sobre o Patrimônio Cultural.
- Manter, permanentemente, informações sobre a ação institucional do Iphan de forma acessível ao público.
- Desenvolver e implementar em parceria com estados, municípios e organizações da sociedade civil, ações de educação patrimonial e de capacitação voltadas ao conhecimento, à preservação do patrimônio cultural e a implementação de atividades de turismo cultural responsável e de base comunitária.
- Estimular a participação das comunidades nas discussões e propostas de redefinição do uso social dos bens culturais.
- Promover oficinas para educadores da rede pública municipal e estadual focalizadas na interface Patrimônio e Educação com a finalidade de que venham a atuar como multiplicadores desse novo enfoque;
- Garantir o enfoque em práticas educativas interdisciplinares e com abordagens transversais, em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação;
- Promover a valorização das comunidades, bem como sua capacitação e inserção tecnológica e digital por meio de oficinas de audiovisual que permitam a construção dialógica e participativa de auto-retratos na forma de registros documentais e artísticos de suas próprias tradições, histórias e manifestações culturais;
- Trabalhar na identificação de atores sociais locais responsáveis por ações educativas efetivas;
- Buscar temas geradores significativos de ações diversas para a valorização do patrimônio cultural local das diferentes comunidades;
- Valorizar ações educativas que promovam a interface entre patrimônio cultural e meio-ambiente;
- Garantir um espaço de trocas de experiências entre as iniciativas de educação patrimonial nos âmbitos local e supralocal.

Garantido este tipo de atividade o IPHAN vai resgatando, preservando e valorizando memória do país através do vasto patrimônio nacional. O contato com todo este material pode ser feito através da Educação Patrimonial.

5 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ao pensar em Educação Patrimonial não podemos nos limitar apenas na preservação do patrimônio histórico arquitetônico, o termo engloba muito mais. Podemos incluir toda a documentação histórica de um Arquivo no intuito de valorizar nosso passado através deste material valioso que é preservado pela instituição. Portanto, além da preservação precisamos conhecer e valorizar nosso Patrimônio Histórico-Cultural. Para garantir esse processo é necessário recorrer a projetos que tratem do tema:

Elaborar projetos educativos voltados para a disseminação de valores culturais, formas e mecanismos de resgate, preservação e salvaguarda, assim como para a recriação e transmissão desse patrimônio às gerações futuras é, sobretudo, um projeto de formação de cidadãos livres, autônomos e sabedores de seus direitos e deveres. (CASCO, 2006,p.02)

Os Arquivos começaram a desempenhar esse processo através de atividades voltadas para educação. Bellotto (2007, p.230) argumenta: “A abertura dos Arquivos a um novo público - o escolar, os alunos do ensino fundamental e médio - pode propiciar benefícios didáticos surpreendentes.” A partir desta nova linha de trabalho é que os arquivos devem começar a organizar atividades, transformando a documentação histórica em instrumento pedagógico. Os arquivos franceses foram os primeiros a desempenhar este tipo de atividade, em 1950. Bellotto (2007, p.235) enumera e explica as atividades realizadas:

1-Visitas – organizadas pelo arquivista e seu pessoal, inclusive aos locais não abertos aos consulentes. Mostra-se todo o circuito do documento, inclusive o processamento técnico. [...]

2-Aula de história no arquivo. O tema é escolhido por mestres e arquivistas e os documentos são previamente selecionados. Um grupo de alunos, acompanhado por um ou mais professores, desloca-se para o arquivo a fim de receber essa aula.

3-Atendimento de alunos isoladamente ou em grupos. O arquivista é o elo entre o jovem e os instrumentos de pesquisa. Os grupos fazem trabalhos práticos de pesquisa histórica dentro dos limites de sua preparação, sempre orientados por professores.[...]

4-Concurso Jovem Historiador. Desde 1953 os Archives Nationales, em Paris, organizam esse concurso anual, destinado a estudante de 14 a 19

anos. Os participantes trabalham o tema dado, usando primordialmente os documentos do arquivo. [...]

5-Divulgação de reproduções de documentos e publicações. Organiza-se as chamadas *valises pedagógicas*, que reúnem material didático organizado no arquivo. O professor responsável pelo serviço educativo as apresenta em várias escolas do município.

6-Exposição de originais no recinto do arquivo. Não se trata das exposições mais gerais, destinadas à comunidade, que geralmente se fazem em grandes efemérides. Estas estão ligadas às necessidades dos próprios cursos de história. O tema da exposição é comunicado antes aos alunos, para que tomem contato com ele e leiam sobre o que será exposto. [...]

7-Atividades diversas como, por exemplo, campanhas junto aos alunos para a coleta de documentos familiares ou de estabelecimentos comerciais, industriais, esportivos, sindicais ou políticos aos quais seus familiares ou amigos estejam ligados. [...]

Estas são algumas atividades que o Arquivo pode desempenhar para atrair o público escolar, mas para realizá-las é necessária organização e para isso Fugueras (2001, p.69) sugere o seguinte esquema:

1 Preparação da atividade

a)Eleição do tema por parte do arquivista/professor. [...]

b)Introdução do tema no programa escolar. [...]

c)Contato escola-arquivo para determinar normas, funções, calendário de visitas.

2 Atividade pedagógica

Trabalho no arquivo. O aluno entra em contato com a documentação produto da época que tem estudado em aula. Trabalha individualmente ou em equipe com os documentos (originais ou cópias) que previamente são selecionados pelo arquivista ou professor. [...]

3- Pós-prática pedagógica

Uma vez terminado o trabalho se faz uma reflexão [...]. É uma fase onde os materiais utilizados pelo arquivo são tratados de forma diferente para realizar atividades que podem complementar o trabalho realizado: exposições, [...]. (tradução nossa)

A realização destas atividades tem proporcionado a aproximação da comunidade com a documentação histórica assim Bellotto (2000, p.152) evidencia:

[...] forma de divulgar o patrimônio documental junto às comunidades que o produzem e o detêm, devendo deles também serem as beneficiárias. Tal fato tem trazido bom resultados indiscutíveis, seja no sentido da consolidação da noção da cidadania aos estudantes de primeiro e segundo

grau, seja no de um maior entendimento, junto às autoridades e à população, do real papel que devem ter os arquivos [...], ademais de serem os custodiadores e organizadores da documentação produzida/acumulada como prova, testemunho ou informação em questões que envolvam direitos e deveres nas relações entre governo e os cidadãos.

A partir desta relação é possível mudar a imagem do Arquivo perante a sociedade e muito mais como Cruz Mundet (2005, p.377) evidencia:

a) Utilizar as fontes primárias como meio de melhorar a compreensão sobre história, geografia e as ciências sociais.

b) Potenciar sua capacidade de análise e seu sentido crítico através do manejo de diferentes fontes documentais que refletem um mesmo episódio de diferentes maneiras.

c) Favorecer, por meio dos documentos, o respeito em relação ao patrimônio histórico e uma compreensão do passado e do presente melhor fundamentado.

Todo esse processo pode ser considerado como uma troca mútua, o Arquivo ganha uma nova imagem diante dos alunos e estes aprimoram seu processo de aprendizado.

6 ARQUIVOS: LUGARES DE MEMÓRIA

Do mesmo modo que museus e bibliotecas são fontes de pesquisas para os professores interessados em desenvolver atividades educativas fora da sala de aula, nos arquivos (públicos ou privados) é possível se encontrar informações, dados e outros registros importantes. Alguns dos principais tipos de fontes documentais que encontramos em arquivos são: os mapas, censos populacionais, testamentos, legados e inventários, os livros de batismo e casamento, documentos familiares tais como cartas, diários, certidões, passaporte, etc; as listas comerciais (almanaque e páginas amarelas), e também os relatos pessoais gravados ou registrados em qualquer meio.

Estes últimos são fontes de informações preciosas para o estudo do patrimônio cultural uma vez que contém relatos e depoimentos pessoais obtidos por entrevistas. Chamadas então história oral, que nos possibilita a construção dos saberes culturais, concebidos como “[...] acúmulo de conhecimento produzido por várias gerações; conhecimentos construídos com sentido de pertencimento, marcado pelas formas de viver e compreender o mundo, suas representações e valores [...]” (SANTOS, 200?, p.01).

Os saberes se materializam em forma de documento, conforme argumenta Mário Chagas (2002, p.23):

[...] o documento é compreendido como “aquilo que ensina” (doccere) ou mais precisamente aquilo que pode ser utilizado para ensinar alguma coisa a alguém. O ensinamento, como se sabe, não emana e não está embutido no documento. Por outro lado, o documento é compreendido como “suporte de informações” que só podem ser preservadas e colocadas em movimento mediante a perquirição.

As coisas não nascem com suma importância de documento. O valor agregado, conforme sua história, que o transforma, como no caso da origem do vestido de Maria Bonita, que de início servia apenas como peça de vestiário. Foi depois do valor agregado que à peça passou a pertencer ao Museu Histórico Nacional. É exatamente o que acontece com os documentos dos Arquivos, estes só vão ser adicionados ao acervo de acordo com sua valorização e importância para a história e a memória. Assim, Chagas (2002, p.24) conclui:

Um documento se constitui no momento em que lanço o meu olhar interrogativo sobre a coisa e pergunto o seu nome, de que matéria-prima é constituída, quando e onde foi feita, qual o seu auto, de que tema trata, qual a sua função, em que contexto sociocultural foi produzida e utilizada, que relação manteve com determinados atores e conjunturas históricas.

Os documentos possuem um ciclo de vida de acordo com sua importância para a instituição ou as pessoas que necessitam deles. Este ciclo é avaliado através de uma tabela de temporalidade que vai dizer onde ele deve ser armazenado e por quanto tempo, assim ele poderá transitar nas fases corrente e intermediária seguindo para sua destinação final: eliminação ou recolhimento ao arquivo histórico.

Os Arquivos desempenham esse papel de guarda, mas sua imagem já se transformou muito conforme a evolução social, econômica, cultural e política da sociedade:

[...] compreender o arquivo como evidência dos atos do seu criador, sendo os documentos a prova desses atos, sejam eles de uma entidade coletiva, pública ou privada, sejam de uma pessoa.

[...]

Ao longo da história, a conceituação de arquivo mudou em conformidade com as mudanças políticas e culturais que as sociedades ocidentais viveram; os arquivos são um reflexo da sociedade que o produz e o modo de interpretá-lo também acompanha as mudanças que ocorrem. (RODRIGUES, 2006, p.03)

Não cabe aqui discutir todos os tipos de arquivos e suas funções e sim concentrar o foco naquele que pressupõe ser o guardião da memória de um povo, aquele que guarda e cuida de toda a história de uma sociedade. Arquivos históricos ou permanentes são as instituições que possuem em seu acervo documentos que já cumpriram sua principal função e foram preservados devido sua importância histórica. Sendo assim, receberam outro valor diferente daquele que possuíam quando foram elaborados. Esses documentos são avaliados de acordo com os seguintes critérios:

a) Valor dos documentos (sendo a problemática de sua definição saber até onde vai o administrativo e começa o histórico na questão da seleção)

b) A idade do documento (fixada em 25 ou 30 anos após a data de criação, por julgar-se, em diferentes países, serem estes prazos suficientes para o término dos valores primários). (BELLOTTO, 2004, p.115).

Nem todos os documentos que cumpriram seu valor inicial são considerados documentos históricos. É necessária adequação a certos valores e procedimentos

para virem a inserir o acervo. São estes documentos que constituem o acervo do Arquivo Histórico. Bellotto (2004, p.28) define:

Um arquivo final, permanente ou histórico, é formado por documentos produzidos há mais de 25 ou 30 anos, portanto em “idade histórica”, pelos vários órgãos da administração de um mesmo nível, seja municipal, estadual ou federal.

Mais especificamente:

Esses arquivos históricos, oriundos que foram dos arquivos administrativos e que, depois de serem criteriosamente avaliados e expurgados, foram preservados em razão da herança cultural e da pesquisa histórica. Isto é, por razão direta do uso que a sociedade pode fazer das informações contidas em seus documentos. (BELLOTTO,2002, p.173)

Arquivo Histórico, portanto o guardião os documentos que registram a memória de uma população, os fatos ocorridos num tempo passado que simbolizam a estrutura e vida de uma nação.

7 ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) é vinculado à Secretaria Municipal da Cultura e subordinado à Secretaria Municipal de Administração. O Arquivo ocupa dois casarões históricos na Avenida Bento Gonçalves, 1129, bairro Partenon.



Fotografia 1 - Imagem da sede AHPAMV, à esquerda Casa 01 e à direita Casa 02.

Fonte: Ricardo Stricher (2009?)

A Casa 01 foi restaurada para ser um centro cultural com a finalidade de abrigar as atividades e projetos de Educação Patrimonial, mas hoje abriga provisoriamente a Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural – EPAHC – da Secretaria Municipal da Cultura, desde dezembro de 2004. Apenas o porão é ocupado pelo Arquivo com documentos das unidades administrativas do Executivo que ainda não foram devidamente selecionados.

O Arquivo ocupa a Casa 02 que foi ampliada com um anexo construído conforme as normas internacionais para abrigar seu acervo permanente.



Fotografia 2 – Anexo da Casa 02, sala do acervo permanente.

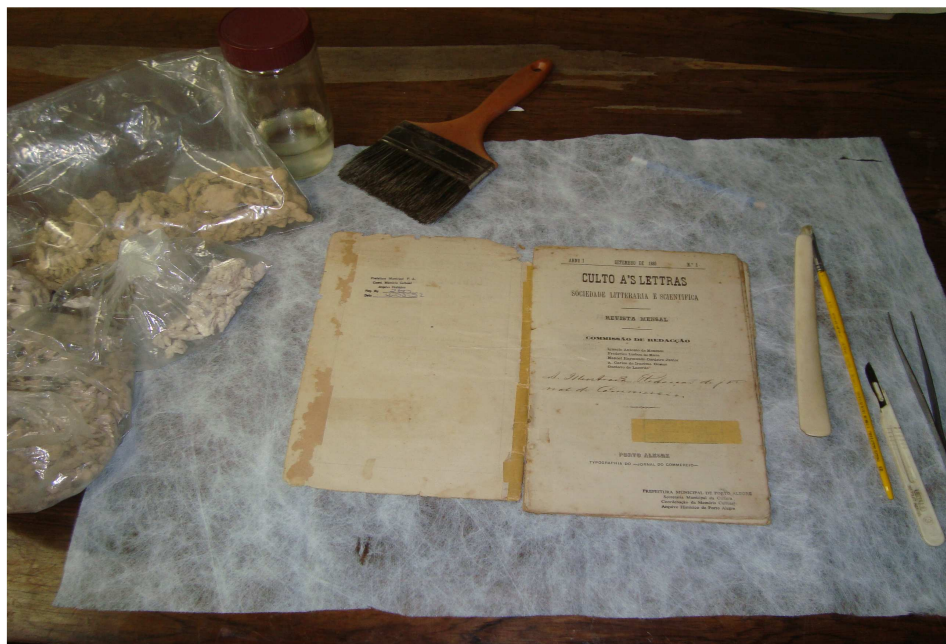
Fonte: Coelho (2011)

No subsolo da casa fica o laboratório de restauração devidamente estruturado, um dos poucos do Rio Grande do Sul, ao lado dele há uma sala onde são realizadas alguns projetos de Educação Patrimonial e outras atividades.



Fotografia 3 – Sala do Laboratório de Restauração

Fonte: Coelho (2011)



Fotografia 4 – Documento sendo restaurado no laboratório
Fonte: Coelho (2011)

O mezanino da casa também é utilizado na realização de alguns projetos e os técnicos de cultura trabalham neste ambiente. Para melhorar o transporte dos documentos no Arquivo há um monta-carga equipamento que interliga o laboratório de restauração à sala de pesquisa e ao mezanino. A biblioteca e a sala de pesquisas ficam na parte da frente da casa, ali o espaço também faz parte de algumas atividades de ações educativas. Os técnicos do arquivo trabalham em uma sala localizada entre a sala de pesquisa e o anexo.

A instituição divide suas atividades em quatro: tratamento arquivístico, atendimento ao público, gerenciamento administrativo e educação patrimonial, a que será estudada.

A educação patrimonial é um importante mecanismo de alfabetização cultural que agrega elementos pedagógicos com o objeto patrimônio numa experiência direta, onde bens e fenômenos culturais são compreendidos e valorizados. A apropriação destes bens ocorre a partir de processos educativos, que implicam em: um saber, portanto produção de conhecimento; um agir, logo o estabelecimento de uma prática; uma expectativa de mudança de valores, conseqüentemente a construção de uma ética, pressupostos esses que alicerçam o Programa de Educação Patrimonial. (HORTA, 2009, p. 8)

Este tipo de trabalho começou a ser desenvolvido em 1990 através de visitas guiadas realizadas com estudantes universitários com o intuito de desmistificar a imagem do Arquivo perante a sociedade.

São seis projetos de Educação patrimonial desenvolvidos pelo Arquivo Moysés Velinho: Projeto Vivo Toque, Projeto Papel Antigo e Papel Velho, Projeto Sensibilização para vida no âmbito humano, cultural e ambiental, Projeto Brincando de Editar, Projeto Descobrimo a Arquivologia, Visitas guiadas e visitas guiadas com pesquisa.

a) Projeto Vivo Toque: contempla acervo documental, prédios históricos, pesquisa, História e artes cênicas. Envolve o público alvo numa investigação-pesquisa como auxiliares do Detetive Coruja.

b) Projeto Papel Antigo e Papel Velho: contempla acervo documental, suporte, prédios históricos, história e artes cênicas. A importância da preservação é apreendida de forma lúdica, através de uma personagem que nos remete a figura de uma broca.

c) Projeto Brincando de Editar: contempla documentos, história do papel e livro. A oficina objetiva desenvolver a percepção de importância e valor do bem cultural livro favorecendo a fruição da arte da literatura.

d) Projeto Sensibilização para a vida no âmbito humano, cultural e ambiental: contempla acervo documental, natureza, prédios históricos e artes, construindo uma interface entre meio ambiente, literatura, memória imaterial, artes plásticas e cênicas. Está estruturado em quatro vivências lúdicas: Literatura – os seres da natureza e Patrimônio medicina da natureza, em desenvolvimento desde 2004; Artes Plásticas – cores da natureza, desde 2007 e Música – sons da natureza, para o segundo semestre de 2008.

e) Projeto Descobrimo a Arquivologia: contempla a Ciência Arquivística, acervo, documentos. A oficina visa à preservação dos bens arquivísticos, o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania e a valorização da cultura brasileira.

f) Visitas guiadas e visitas guiadas com pesquisa: em visita guiada às instalações do Arquivo Histórico, o público recebe informações referentes à organização, à preservação e à conservação documental, além de ambientais, históricas e arquitetônica, apropriando-se intelectual e afetivamente do patrimônio da cidade de Porto Alegre. As demais visitas são encerradas com a realização de uma pesquisa, previamente combinada com os professores. (DRESSLER,p.11)

A primeira oficina desenvolvida foi Papel Antigo e Papel Velho que trabalhava com texto de Carlos Urbim, Uma graça de traça, permitindo trazer para o Arquivo a personagem traça. Em parceria com a Usina do Papel era realizada uma oficina de feitura de papel artesanal. As atividades atendiam estudantes do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Com o bom resultado da oficina o projeto foi ampliado

com a criação em 2000 do projeto Vivo Toque que atendia outra faixa etária de estudantes do Ensino Fundamental, 5ª a 7ª série.

Somente em 2004 o AHPAMV acrescentou o projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental às suas atividades, possibilitando através deste o contato com a ecologia através da estrutura e bens patrimoniais do Arquivo. Para focar o bem cultural livro foi criada outra oficina: Brincando de Editar. Em 2005 com todas estas atividades sendo desenvolvidas foi criado o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.

São ações organicamente articuladas que estabelecem relação transversal com todos os bens patrimoniais: natural e cultural, de natureza material e imaterial, sob a guarda da Instituição, que se completaram com o Projeto Descobrimos a Arquivologia, em 2007 e o Detetive na Casa dos Malheiros, criado em 2010. (AHPAMV)

Além destes seis projetos o Arquivo no ano de 2011 começou a oferecer aos professores da rede municipal de Porto Alegre um curso de formação, que trata de aproximar a relação professor-arquivo no intuito destes conhecerem melhor a instituição e seus projetos, podendo assim usufruir dos serviços que o Arquivo oferece.

No ano de 2011, o Arquivo Histórico realizará uma série de cursos de formação para os professores da Rede de Ensino Municipal. O objetivo é capacitar professores e coordenadores culturais, de forma a torná-los mediadores da relação Arquivo-escola. O curso de 4 horas contará com um guia que descreve os projetos do Programa de Educação Patrimonial, bem como a relação destes com os conteúdos curriculares. Nesta formação, será possível também o acesso direto aos cenários, figurinos e recursos didáticos utilizados nas atividades, permitindo o reconhecimento do processo ensino-aprendizagem. (AHPAMV)



Figura 1 – Folder do programa

Fonte: Reprodução do Blog do AHPAMV

Através do blog, <http://ahpoa.blogspot.com/>, é possível conhecer todos os trabalhos de Educação Patrimonial que o Arquivo oferece. Assim como aconselha Cruz Mundet (2005) sempre que o Arquivo realiza algum acontecimento relevante é possível divulgá-lo através do meio de comunicação neste caso o blog e o jornal.

311

INFORME DO ENSINO

EDUCAÇÃO BÁSICA

PATRIMÔNIO – O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (Avenida Bento Gonçalves, 1.129) oferece cursos e oficinas gratuitos para professores da rede municipal de ensino e alunos dos níveis Fundamental, Médio e Superior, dentro do Programa de Educação Patrimonial. Informações: (51) 3219-7900, arquivohistorico@smc.prfpoa.com.br ou ahpoa.blogspot.com

ANIVERSÁRIO – A Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Fátima (Avenida José Brambila, 2.700, Cachoeirinha) começa na próxima segunda as comemorações do aniversário de 25 anos da instituição. Estão programadas atividades como gincana e show com bandas de alunos. No dia 30, haverá confraternização com alunos, professores, funcionários, pais, ex-alunos e ex-professores a partir das 10h.

LEITURA – O Clube Bion de Leitura, do Instituto Wilfred Bion (Rua Pedro Pieretti, 80, Porto Alegre), reúne leitores para debate do livro *A Metamorfose*, de Franz Kafka. O encontro será no dia 30, às 9h, na sede do instituto. Inscrições gratuitas pelos telefones (51) 3319-7665 ou (51) 3384-2765.

MODA – A segunda edição do concurso 'Talentos da Moda', promovido pelo curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), em parceria com o clcRBS Pelotas, premiou três alunas, que terão as minicoleções mostradas no próximo Moda Pelotas, programado para o segundo semestre de 2011. As vencedoras foram escolhidas em votação no site www.clcRbspelotas.com.br

Vencedoras

- 1º lugar: Manóla Slowordt
- 2º lugar: Gabriela da Silva
- 3º lugar: Pâmela Mendes

ESTÁGIOS – A Casa do Menino Jesus de Praga (Rua Nelson Zang, 285, Porto Alegre) procura estagiários das áreas de Jornalismo, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Podem se candidatar acadêmicos a partir do sexto semestre. Informações: www.casadomenino.org.br, no link Notícias, cmjp@casadomenino.org.br ou (51) 3315-0011.

Atenção – A entidade ainda dispõe de vagas para atendimento, com experiência no trato com crianças com lesão cerebral grave e deficiência motora permanente

Figura 2 – Reprodução da página 30 do jornal ZH de quinta-feira, 21 de abril de 2011.

8 ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

O Arquivo municipal de Lisboa não se encontra em único endereço ele é dividido em três prédios diferentes. O núcleo Histórico e núcleo Intermédio ficam juntos, na Rua B, Bairro Liberdade, lote 3 a 6, o núcleo Arco do Cego localiza-se na Rua Nunes Claro, 8 A e o núcleo Fotográfico fica na Rua Palma, 246.

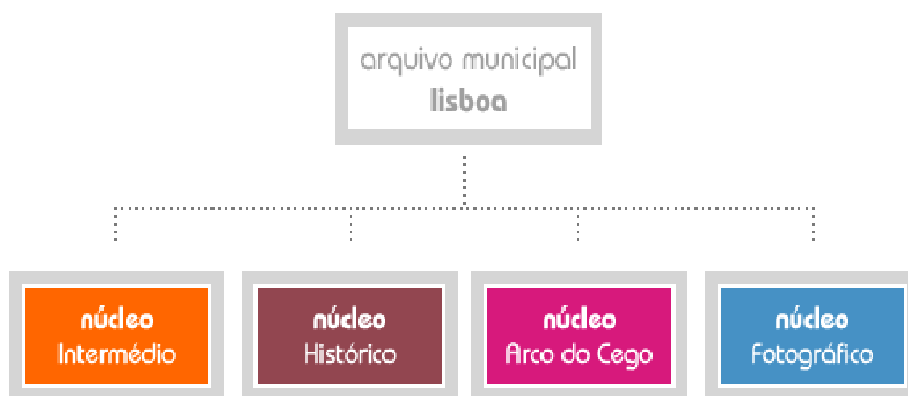


Figura 3 – Reprodução do Organograma do Arquivo Municipal de Lisboa.

Fonte: Reprodução do site do Arquivo Municipal de Lisboa

O Arquivo possui uma estrutura muito bem definida com missão, visão e competências:

Missão

A Missão do Arquivo Municipal de Lisboa é: Recolher, guardar, tratar e preservar a documentação relativa à memória da cidade. Promover a gestão integrada dos documentos produzidos pela CML desenvolvendo produtos e serviços de informação com o objectivo de satisfazer todas as necessidades de todas as partes interessadas.

Visão

Um organismo de excelência na promoção e implementação de boas práticas de gestão documental integrada, num esforço de melhoria contínua que permita satisfazer com critérios de qualidade as necessidades de *todas as partes interessadas* numa óptica de serviço público e que se torne uma referência para organismos da mesma natureza.

Competências

[...]Promover uma política cultural que divulgue a informação detida, concretizada na publicação de instrumentos de descrição, de fontes e de estudos olisipográficos, na organização de foruns científicos e exposições e na animação do serviço educativo. (ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA)

Os serviços oferecidos pelo Arquivo são: Bibliotecas de referência, gabinete de avaliação, seleção e eliminação, gabinete de design, gabinete de digitalização, gabinete de conservação e restauro e serviço educativo.

As Bibliotecas servem como complemento de investigação para pesquisadores que utilizam o Arquivo oferece diversos serviços: referência, leitura presencial, pesquisas bibliográficas, pesquisas por pedidos (e-mail, telefone e fax), atendimento personalizado, Xerox e reserva de material. São duas bibliotecas: Biblioteca do Arq. Fotográfico e Biblioteca Arq. Histórico/Intermédio e Arco do Cego e Gabinete de avaliação, seleção e eliminação possui um grupo de trabalho que é regulamentado pela Portaria 412/2001, de 17 de Abril, com as seguintes responsabilidades:

- . Coordenar a avaliação, selecção e eliminação da documentação produzida pelos serviços camarários;
- . Analisar o contexto orgânico-funcional dos serviços produtores de documentação;
- . Facultar instrumentos normativos e apoio técnico aos serviços produtores, sempre que, face a solicitações, se julgue necessário;
- . Proceder à avaliação de documentação acumulada e à selecção da documentação de conservação definitiva e sua incorporação no Arquivo Municipal de Lisboa - Histórico, salvaguardando a ordem original dos documentos;
- . Solicitar a autorização expressa do IAN/TT, mediante proposta do Arquivo Municipal, para a eliminação de conjuntos documentais não mencionados na Tabela de Selecção da Portaria 412/2001;
- . Coordenar o processo de eliminação documental dos documentos sem reconhecido valor arquivístico. (ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA)

Neste setor é realizado todo trabalho de análise da documentação, verificando se estes realmente vão integrar o acervo ou vão ser descartados.

Gabinete de Design responsável pelo material de divulgação dos serviços do Arquivo, incluindo desde a criação até a finalização do material gráfico. Alguns dos serviços realizados: logotipos, catálogo, convites e divulgação de exposições, publicações de fontes, materiais didáticos estes para o serviço educativo.



Figura 4 – Folder de Divulgação do Serviço Educativo

Fonte: Reprodução do site do Arquivo Municipal de Lisboa

O setor Gabinete de Digitalização realiza a digitalização daqueles documentos que são os mais reproduzidos pelos usuários. Os objetivos deste setor são:

- Facilitar o acesso à informação;
- Optimizar o processo de reprodução dos documentos, substituindo a fotocópia tradicional por digitalização, permitindo, assim, que pedidos subsequentes sejam satisfeitos pela impressão de um documento já digitalizado ou por uma consulta via internet ou intranet da CML sem a necessidade de novo acesso físico ao original;
- Garantir a total segurança e integridade de todo o património documental, evitando a manipulação dos originais;
- Preservar a cor dos documentos (desenhos, aguarelas, esboços, carvão, etc.) de modo assegurar que não se perca informação;
- Assegurar a coerência de organização dos documentos dentro dos Processos. (ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA)

Responsável pela conservação do acervo do Arquivo, o Gabinete de Conservação e Restauro, realiza o diagnóstico, tratamento dos documentos que necessitam reparo. Para as fotografias há um setor específico o Gabinete de Conservação e Restauro de Fotografia que realiza os reparos necessários para recuperar este tipo de documentos como: limpeza, numeração, acondicionamento, restauro e descrição. Além da restauração este gabinete também realiza workshops e cursos.

Através do serviço de educação patrimonial, denominado pela instituição como Serviço Educativo, é divulgado toda a riqueza do seu património documental e fotográfico como Horta explica:

O que é, afinal, a Educação Patrimonial?

Trata-se de um processo **permanente** e **sistemático** de trabalho educacional centrado no Património Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentido e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento**, **apropriação** e **valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto deste bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de **criação cultural**. (HORTA, 2009, p. 6, grifo do autor.)

O serviço educativo oferecido pelo Arquivo é dividido de acordo com grau de instrução dos alunos. Há trabalhos para crianças com idade de pré-escola até estudantes universitários.

a)Pré-escolar:

Álbum animado: Atividade lúdico-pedagógica de sensibilização à fotografia

b)1º e 2º ciclos do ensino básico

Actividades temáticas assinalando efemérides da História de Portugal, localizadas na cidade de Lisboa: Revolução republicana: foi assim há cem anos!, O terremoto de 1755 e a construção de Lisboa, A restauração da independência de Portugal em 1640, A revolução de 25 de Abril de 1974, Santo António de Lisboa: tradição e festa.

Actividades temáticas sobre a vida quotidiana na cidade de Lisboa em determinados períodos da História: A bandeira municipal de Lisboa: história e símbolos, Lisboa no tempo de D. Afonso Henriques, D. João I e a revolução de 1383-85, O Foral Manuelino e Lisboa dos descobrimentos Os vendedores ambulantes e quiosques no princípio do século XX.

Actividades temáticas sobre a Fotografia: A caixa dos segredos Lisboa em Postal, Retrato Químico da Cidade
Actividade de continuidade
"Explorar a Cidade" - acção em que os alunos realizam actividades sobre o bairro onde a escola está inserida, utilizando documentos do Arquivo Municipal de Lisboa. Desenvolve-se em 3 ou 4 visitas durante o ano lectivo e prevê a elaboração de um trabalho final, que deve reflectir as experiências vividas durante as actividades realizadas.

c)3º ciclo básico, ensino secundário e universitário

Actividades temáticas realizadas especificamente para estes graus de ensino de conteúdo histórico, arquivístico e fotográfico. (ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA, grifo nosso)



Figura 5 – Folder com todas as Ações Educativas do Arquivo
Fonte: Reprodução do site do Arquivo Municipal de Lisboa

O Arquivo Municipal de Lisboa possui uma página na internet, <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/default.asp>, onde pode ser conhecida toda sua história e serviços oferecidos.

9 METODOLOGIA

Para explicar o método de pesquisa utilizado no desenvolvimento deste trabalho passaremos a descrever abaixo os procedimentos realizados.

9.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa qualitativa foi selecionada para o desenvolvimento do trabalho conforme conceitua Silva (2001, p.20):

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Outro método aplicado neste trabalho foi a pesquisa explicativa descrita por Silva (2001, p.21) como aquela que: aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Portanto o trabalho foi desenvolvido interligando estes métodos tendo em vista o alcance dos objetivos da pesquisa.

9.2 Escolha dos Arquivos

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) foi selecionado para o desenvolvimento do trabalho pelo seu Programa de Educação Patrimonial ser muito bem desenvolvido e reconhecido. O Arquivo Municipal de Lisboa foi selecionado levando em consideração a facilidade da língua e também a sua página na Internet que é bem estruturada e definida, mesmo com a distância e a impossibilidade de ir pessoalmente até Portugal isso não iria ser um obstáculo para a execução da pesquisa.

9.3 Coleta de Dados

Os dados foram coletados através do questionário (APÊNDICE A) com perguntas abertas e fechadas enviado por e-mail e observação assistemática.

10 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados através dos questionários (APÊNDICE A) vão ser discutido a partir de agora, de acordo com as oficinas que ambos arquivos desenvolvem e conforme o referencial teórico estudado. Para garantir o sigilo profissional dos entrevistados os nomes serão ocultados e os participantes da pesquisa vão ser identificados como Entrevistado A e Entrevistado B.

9.1 Ações Educativas nos Arquivos

Para organizar e desenvolver ações educativas em arquivos é necessário um apoio financeiro assim Fugueras (2001, p. 63) afirma: “a organização e implementação de um serviço educativo pressupõe conseguir um apoio financeiro por parte da instituição a qual o arquivo se subordina. (tradução nossa)”. Em se tratando de finanças o AHPAMV se apresenta em desvantagem, pois este requisito influencia diretamente no desenvolvimento de suas atividades, nesse sentido o Entrevistado A deixa claro a posição do Arquivo no questionário respondido no dia 02 de junho de 2011:

[...] as visitas guiadas são em maior número do que os projetos em separado, uma vez que temos número fixo de atividades em cada projeto por ano, em função da verba sempre pequena e estes se esgotando oferecemos visitas guiadas [...]

É evidente que o apoio financeiro neste caso interfere diretamente na realização das oficinas ofertadas pelo AHPAMV, o Arquivo Municipal de Lisboa também usufrui de verba pública, mas esta felizmente não é considerada um empecilho para realização das atividades.

9.1.2 Público das oficinas

Os participantes das oficinas fazem parte do grupo sugerido por Fugheras (1991?, p. 45) : “A atuação do Serviço Educativo pode se concretizar em três grandes níveis: em relação ao público em geral, em nível primário e secundário do ensino fundamental e nível universitário”. Tanto o Arquivo Municipal de Lisboa quanto o AHPAMV atendem os três tipos de público, mas a maioria dos participantes das oficinas de ambos os arquivos é constituído por estudantes do ensino fundamental de escolas públicas. Portanto independente do país os arquivos apresentam uma similaridade de público sendo os estudantes escolares, o público mais atingidos pelos projetos. Além desta característica os estudantes são todos oriundos da região do arquivo.

9.1.3 Recursos Humanos

Para organizar os projetos é necessária uma equipe desta maneira Fugueras (2001, p.65):

O responsável pelo serviço educativo pertence geralmente a própria equipe do arquivo, a exceção do pessoal encarregado de desenvolver a função mais estritamente pedagógica. Na maioria dos países o arquivista se encarrega pessoalmente, apresentado os documentos, descrevendo o arquivo e os materiais que vão ser utilizados, o professor assume o aspecto pedagógico oferecendo seu conhecimento de nível educacional e em relação aos estudantes. (tradução nossa)

A equipe responsável no AHPAMV é constituída por uma técnica em cultura, com bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais e dois estagiários um de História e o outro do curso de Ciências Sociais.

O Arquivo Municipal de Lisboa possui um grupo formado por: Gestor de Processo, técnico superior de biblioteca, um interlocutor técnico, historiador, um arquivista, um técnico superior de filosofia e um assistente técnico.

Infelizmente no AHPAMV o arquivista tem envolvimento restrito neste tipo de atividade somente em algumas visitas guiadas o profissional participa conforme o

curso de graduação, quando este solicitado. Bellotto (2007) afirma: “No caso de visitas, ainda que explicadas, o arquivista é o mais indicado, conhecedor que é o do seu material”. O AHPAMV justifica essa premissa alegando que as visitas são conforme o interesse do público, por exemplo, estudantes de licenciaturas que se interessa pelo ensino aprendizagem do Programa de educação patrimonial são orientados pelo técnico de cultura e os estudantes de arquivologia interessados no modelo de organização e classificação do acervo são orientados pelos Arquivistas. Independente do curso a participação do profissional, arquivista, ainda é a mais adequada. No Arquivo Municipal de Lisboa o profissional participa do grupo responsável pelos projetos, portanto desde a criação até o desenvolvimento das atividades ele está envolvido plenamente no projeto.

Em relação ao treinamento para os profissionais responsáveis pelas oficinas, o Arquivo Municipal de Lisboa não tem nenhum projeto específico por que os mesmos profissionais que criam são os que ministram as atividades já o AHPAMV oferece um treinamento para todos os profissionais envolvidos incluindo leituras, observação das atividades desenvolvidas, estudo dos manuais dos projetos. Os profissionais que atuam nas oficinas, atores, criam o personagem e realizam uma atividade piloto que é apresentado para avaliação do responsável pelo Programa de Educação Patrimonial.

9.1.4 Divulgação das oficinas

A divulgação dos serviços educativos em Arquivos é essencial para o funcionamento do projeto. Cruz Mundet (2005, p.368) sugere alguns meios de promoção:

1. O folheto publicitário – com informações gerais sobre o arquivo, seus fundos e serviços. Deve ser breve, de fácil leitura, livre de linguagem profissional, ilustrado, e dirigido ao maior número possível de leitores.
2. O boletim informativo – é uma publicação periódica que recolhe notícias sobre as atividades do arquivo [...]
3. O uso dos meios de comunicação – sempre que se produz um acontecimento relevante entre as atividades do arquivo tais como: conferência, mesas redondas, jornadas...[...]

4. Visitas organizadas e guiadas – também servem para trazer os cidadãos ao arquivo e assim conhecer os serviços que são oferecidos [...]
5. O toque pessoal do arquivo – tem uma incidência fundamental a imagem que se projeta. As relações com os usuários e abertura ao exterior em forma de colaboração com associações culturais, científicas e publicações [...] (tradução nossa)

Há diferentes formas de promover os Arquivos à comunidade, o AHPAMV, realiza vistas às escolas próximas à instituição, faz contato por telefone, distribui folders à rede municipal, usufrui das mídias como: jornal, blog e sites. No entanto, hoje, o trabalho de Educação Patrimonial é tão conhecido que a maior divulgação destes serviços é através os próprios participantes que sugerem as atividades. O Entrevistado A afirma, no questionário respondido no dia 02 de junho de 2011:

Hoje em dia não realizamos mais divulgação específica, pois o programa já é bastante conhecido e nossa agente tem reservas desde o começo do ano. Contamos também com o efeito multiplicados dos participantes das atividades que, de modo geral, recomendam a participação.

O Arquivo Municipal de Lisboa divulga seu trabalho através do site da instituição onde á um link com várias informações do programas, folders e o jornalzinho para download.

9.1.5 Dificuldades

Para desenvolver as ações educativas sugere-se que o Arquivo tenha um espaço adequado para realizar as atividades, nem sempre isso é possível, mesmo assim os arquivos acolhem os estudantes e não deixam de exercer suas oficinas. O ambiente é adaptado para desenvolver os trabalhos. O espaço realmente não é uma dificuldade foi o que se constatou nesta pesquisa o grande desafio é o deslocamento das crianças até o acervo tanto aqui no Brasil como em Portugal. O Entrevistado B revela: “A maior dificuldade apontada pelo professores é a deslocação em virtude do arquivo se encontrar num local de pouco acesso por isso a maior parte das nossas atividades realizam-se na escola.” No entanto as oficinas são realizadas no ambiente escolar como sugere Alberch (2001, p.49): “Evidentemente, se os alunos não podem deslocar-se até o arquivo, será necessário por a disposição o material

que este contém. [...]”. O AHPAMV também enfrenta a mesma dificuldade, mas, por enquanto, não realiza suas atividades no ambiente escolar como faz o Arquivo Municipal de Lisboa.

11 CONCLUSÃO

O intuito deste trabalho nunca foi de analisar de maneira didática os assuntos das oficinas de Educação Patrimonial realizadas pelos arquivos e sim obter um panorama geral de todo o trabalho realizado.

Os objetivos propostos foram alcançados foi possível analisar as atividades desenvolvidas em ambos os arquivos mesmo não indo pessoalmente ao Arquivo Municipal de Lisboa, através do material e dos questionários respondidos, pode-se constatar com os dados coletados que os objetivos específicos também puderam ser analisados, a única dificuldade que não foi superada foi a falta de material fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa que por razões de direito de imagem não puderam me passar o material para ilustração do trabalho, somente foi utilizado o que já estava disponível no site do Arquivo.

O que realmente se constatou é que o AHPAMV apesar de todas as dificuldades financeiras encontradas possui um ótimo programa de Educação Patrimonial, muito bem estruturado e elaborado. Para ampliar a verba do programa sugiro à divulgação do trabalho as grandes empresas de Porto Alegre, a realização de cursos sobre o assunto, venda de material como lembranças do Arquivo. Acredito que estas pequenas ações poderiam aumentar a verba recebida pelo Arquivo. Outro fator me chamou muito a atenção o pouco envolvimento do arquivista neste tipo de programa, o que estaria errado? A visão do Arquivo perante este o profissional ou a formação deste está muito voltada apenas aos procedimentos técnicos?

Outra questão a se levantar é o fato de não haver uma rede que liga apenas este tipo de atividade, sim, temos o IPHAN, mas algo mais específico e internacional onde atividades deste tipo possam ser divulgadas e analisadas, casos nacionais e internacionais que sirvam de exemplo para aqueles arquivos que ainda não desenvolvem este tipo de atividade.

No quesito divulgação do trabalho sinto a falta de uma página na web mais profissional do AHPAMV, algo como já tem o Arquivo Municipal de Lisboa, o blog é um ótimo canal, mas não é tão específico e profissional como a página da web do Arquivo Municipal de Lisboa. Uma parceria com a PROCEMPA, quem sabe poderia

viabilizar a construção de uma página na internet para o Arquivo contando toda sua trajetória e possibilitando desta maneira uma maior divulgação de seu trabalho.

Outra maneira de ampliar mais o trabalho do AHPAMV seria levar os trabalhos de Educação Patrimonial até as escolas como já faz o Arquivo Municipal de Lisboa, com certeza não seria um custo tão alto, quando planejado devidamente. Um ônibus, ou outro meio de transporte que pudesse levar as crianças até o Arquivo também seria uma alternativa positiva, pois assim os participantes não ficaram limitados apenas o material das oficinas e teriam uma visão geral da instituição.

O que fica de toda esta experiência é a falta de políticas públicas voltadas ao Patrimônio Histórico Cultural, a nova visão que o Arquivo busca passar à comunidade através de seus programas, a imagem do Arquivo voltada para Educação e não apenas como lugar de guarda.

Em resumo a comparação do AHPAMV em relação ao Arquivo Municipal de Lisboa definimos que não estamos tão atrasados, estamos praticamente caminhando juntos para a construção e ampliação desta nova imagem do Arquivo perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBERCH i FUGUERAS, Ramon... [et al.] **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Asturias: Trea, 2001.

ALBERCH, Ramon; BOADAS, Joan. **La function cultural de los archivos**. Euskadi: Gobierno Vasco, Departamento de Cultura, [1991]. (Ikerlanak, 3)

ARCHIVOS, ciudadanos y cultura. Toledo: Anabad Castilla-La Mancha, 1999.

ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO. [**Blog Institucional**]. Disponível em:< http://ahpoa.blogspot.com/2010_10_01_achive.html>. Acesso em 01 de junho de 2010.

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. [**Site Institucional**]. Disponível em:< <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/>>. Acesso em 01 de Abril de 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

_____. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. **Revista Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 27. p. 151-166, jan./jun. 2000.

_____. Valores dos documentos de terceira idade. In: _____. **Arquivos Permanentes** : tratamento documental. 2 ed.ver. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2005. P.113-124

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 05 de Agosto de 2011.

CANCLINI, Néstor García. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº23, 1994, p.95 -114.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e educação patrimonial. **Patrimônio**: Revista Eletrônica do Iphan, [S.L.], nº3, Jan./Fev. de 2006. Disponível em:<<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=131>>. Acesso em 01 de Agosto de 2011.

CASTRO, Helio Antonio Rossi de. **Os mitos e o ensino de histórica**: uma experiência pedagógica no Arquivo Histórico Moysés Vellinho. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/arquivohistorico/artigo-6547492>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2011.

CHAGAS, Mário. Cultura, Patrimônio e Memória. **Revista Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 31. p. 15-29, jan./jun. 2002.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9.ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

COELHO, Fabiana Alves. **[Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho]**. 2011. 03 fotografias. Não Publicado.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de archivística**. 6.ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2006.

DRESSLER, Karine Georg. O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho: trajetória, reconhecimento e desafios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia, **Anais...** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6GhIHFR2ng8J:www.aag.org.br/anaisxvcbba/conteudo/resumos/mesa_redonda3/karine.ppt+educa%CA7Ao+patrimonial+em+arquivos+arquivo+historico+moyses+velhinho&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 20 de junho de 2010.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n.34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>>. Acesso em: 20 de junho de 2010.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Difusão Educativa em Arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n.34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/texto06.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2010.

GEHLEN, Juliana. **Guia Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**. 2.ed. ver. E ampl. Porto Alegre: AHPAMV, 2009. 128p.

HEDLUND, Dhion. **O que é Patrimônio Cultural? Patrimônio Histórico? Patrimônio Ambiental ou Natural?**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgppc/index.php?option=com_content&view=article&id=105:ou>

[e-atrim-cultural-patrim-histo-patrim-ambiental-ou-natural&catid=7:examples&Itemid=25](#)>. Acesso em 05 de Agosto de 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2009.

KOYAMA, Adriana Carvalho. **Educação patrimonial em arquivos hoje: algumas propostas veiculadas na Internet**. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Adriana%20Carvalho%20Koyama.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2010.

LUPORINI, Teresa Jussara. Educação patrimonial: projetos para a educação básica. **Revista Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 31. p. 325-338, jan./jun. 2002.

MORIGI, Valdir Jose; VEIGA, Alexandre. Esfera pública informacional: os arquivos na construção da cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, Vol.17, No. 2 (2007). Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/639/1444>>. Acesso em 10 de Agosto de 2011.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O IPHAN e o seu papel na construção/ampliação do conceito de patrimônio histórico/cultural no Brasil. **Cadernos do CEOM**, Ano 21, n.29. Disponível em: <HTTP://apps.unochopeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/326/167>. Acesso em 06 de Agosto de 2011.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://reviravoltadesign.com/080929_raiaviva/info/wpgz/wpcontent/uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf>. Acesso em: 06 de Agosto de 2011.

SANTANA, Marcos Silvio de. **O QUE É CIDADANIA**. Disponível em: <<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcossilviodesantana/cidadania.htm>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2011.

SANTOS, Maria Roseli Souza. **Saberes culturais, memória e identidade social em tempos de modernidade**. Disponível em: http://www.roselisousa.com.br/private/sabores_culturais_memorias.pdf. Acesso em 25 de julho de 2011.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, vol.26, n.51, São Paulo, Jan/Jun 2006.



APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO - Ações Educativas em Arquivos

Questionário para a elaboração da Monografia do Curso de Especialização a distância em Gestão de Arquivos da Universidade Aberta do Brasil e Universidade Federal de Santa Maria da acadêmica Fabiana Alves Coelho sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Blaya Perez.

Todas as respostas serão usadas com fins acadêmicos preservando a identidade do entrevistado.

Dados de Identificação

Instituição:

Nome/Sobrenome:

Cargo/função:

1) Qual o principal público atingido pelos Projetos de Ações Educativas? Poderia complementar com um percentual aproximado?

- () Estudantes – Séries Iniciais;.....%
- () Estudantes – Ensino Fundamental;.....%
- () Estudantes – Ensino Médio;.....%
- () Estudantes – Ensino Superior;.....%
- () Público em Geral.....%

2) A maioria é composta por estudantes de que de escolas? Qual o percentual?

- () Escolas Particulares;.....% () Escolas Públicas.....%

3) Existe uma equipe específica para coordenação dos projetos de Ações Educativas? Quantos são e qual é a formação dos profissionais envolvidos?

4) Quem define o tema para a realização dos projetos de Ações Educativas?

- () Direção do Arquivo () Equipe Responsável pelo Programa () Outros Profissionais. Quais?

5) Quem são os profissionais que ministram as oficinas de Ações Educativas?

- () Arquivistas. Quantos?.....; () Historiadores. Quantos?.....; () Pedagogos. Quantos?.....; () Artistas. Quantos?.....; () Outros. Quais?.....

6) Os funcionários passam por algum treinamento antes das oficinas serem oferecidas?

- () Sim. Que tipo? () Não. Por quê?
- 7) **Dentre as oficinas realizadas pelo Arquivo qual é a mais solicitada e realizada?**
- 8) **Em que período do ano as oficinas são mais realizadas?**
- 9) **Como é feita a divulgação dos programas oferecidos pelo Arquivo?**
- () Publicações seriadas: jornais diários, revistas; () Internet: blog, sites; () Folders Institucionais; () Outros. Quais?.....
- 10) **Após a realização do programa é feita alguma avaliação com o público que participou?**
- () Sim. Como?
() Não.
- 11) **Quem financia as atividades da instituição? Verba Pública ou privada?**
- 12) **Os usuários participantes dos programas de Ações Educativas são da cidade onde está localizado o Arquivo ou de outras cidades? Quais cidades?**
- 13) **Há quanto tempo o Arquivo oferece esse tipo de trabalho? Foi percebido algum aumento no número de participantes nas oficinas nestes últimos dois anos?**
- 14) **Qual é a maior dificuldade apontada pelos professores das escolas participantes para trazerem os alunos até o Arquivo?**

MUITO OBRIGADA,
Fabiana Alves Coelho.
fabiana.coelho@mail.com.usfm.br